

Identificação de bactérias potencialmente patogênicas no transporte público de passageiros da cidade de Maceió/AL

Madson Douglas F. da Silva¹; Jesus F. da Silva^{2,3}; Ana Cecília dos S. Soares²; Maria Mércia C. Menezes²; Simone B. da Silva²; Anacássia F. de Lima^{2,4}

¹Acadêmico do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau-AL, Rua José Alencar, 511- Farol, Maceió/AL, 57051-565. Email: madsonnsilva@gmail.com. ²Biomédicos.

³Microbiologista do Laboratório Neolab/Hospital do Açúcar, Av. Fernandes Lima Km 5, s/n - Farol, Maceió - AL, 57055-000. ⁴Docente do Centro Universitário Tiradentes, Rua Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017. Cruz das Almas, Maceió - AL, 57038-000, Professora Titular do Centro Universitário CESMAC, Rua Cônego Machado, 918, Farol, 57051-160, Maceió – AL, Especialista em Biologia Molecular pela Universidade de Pernambuco/UPE e Mestra em Patologia pela Universidade Federal de Pernambuco/ UFPE.

As bactérias compreendem um grupo de elevada importância para a clínica médica devido à capacidade de produzirem ou não infecções, sobretudo por via indireta como forma de contágio, especialmente em aglomerados humanos e locais públicos como o transporte coletivo. Objetivou-se a análise e identificação do potencial infeccioso do transporte público de passageiros da cidade de Maceió/AL por meio da utilização de métodos e testes de experimentação microbiológica. Realizou-se, no período de março a maio de 2014, coletas pelo método de *swab* de 20 amostras provenientes de 20 ônibus. Após a identificação dos agentes bacterianos houve o cálculo da taxa percentual a partir do número absoluto e a separação dos dados em tabelas. Todas as amostras foram positivas na investigação microbiológica, totalizando 33 isolados, com crescimento de um ou mais microrganismos de origem comunitária. Os cinco mais frequentes foram: *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus* coagulase negativa e *Klebsiella ozaenae*. Superfícies ou objetos podem albergar microrganismos com condição de sobrevivência nesses locais, com possível transmissão para seres humanos através das mãos contaminadas, em especial, por via fecal-oral. Em todas as superfícies dos ônibus pesquisados foram evidenciados microrganismos potencialmente patogênicos para população, especialmente, para aqueles indivíduos que possuem déficit imunológico ou doenças de base. Logo, torna-se necessária a higienização eficaz dos veículos de transporte público, assim como instruir os usuários sobre a importância da lavagem das mãos como medidas de promoção em saúde e controle da proliferação bacteriana transitória que pode apresentar alto potencial de patogenicidade.

Palavras-chave: microrganismos, transporte público, potencial infeccioso.